



H0838

NEGRAS E FORRAS NO COMÉRCIO EM CAMPINAS EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Laura Candian Fraccaro (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Robert Wayne Andrew Slenes (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Durante todo o século XIX, mais intensamente na segunda metade, os egressos da escravidão e seus descendentes viram as possibilidades de se susterem e acumular bens diminuir significativamente. Sem casa, sem pano e sem botica assegurada pelo senhor as libertas e descendentes se deparam com um aumento de sua vulnerabilidade econômica e social. Viviam em um limiar tênue entre a subsistência e miserabilidade, que podia ser facilmente atravessado por oscilações de mercado. As constantes fiscalizações e multas, mudanças na economia nacional e na economia local também poderiam desestabilizar a vida dessas pessoas, assim como uma perda de produção na lavoura. O racismo de grandes produtores e consumidores poderia acirrar as perseguições ao comércio feito pelas libertas, tornando mais complicada sua subsistência. As mulheres forras e negras que buscavam no comércio um meio de se suste não mais conseguiam se manter nessa atividade. O objetivo dessa pesquisa foi pesquisar as estratégias que essas mulheres traçaram para diminuir os efeitos da precariedade em suas vidas.

Pequeno comércio - Século XIX - Negras livres